

Denúncia de suborno

MARILENA ROCHA

Numa entrevista concedida na Praça Samuel Wainer, em São Bernardo do Campo, a agente sanitária Mirian Cordeiro justificou com uma denúncia seu pronunciamento da véspera no horário eleitoral gratuito do PRN: houve tentativa de suborno por parte do PT, que teria lhe oferecido NCz\$ 200 mil para gravar cinco minutos a favor do candidato Luiz Inácio Lula da Silva. Depois disso, contou, ela decidiu ajudar Fernando Collor de Melo "espontânea e gratuitamente". Segundo ela, fez gravações para três programas, mas não tinha certeza se tudo seria aproveitado. A antiga namorada de Lula confirmou estar rompida com a filha Lurian, da qual está separada há sete anos, e revelou possuir aspirações políticas: "Não penso em ser primeira dama. Quero ser presidente do Brasil".

Mirian se recusou a atender jornalistas em sua casa — "tenho de preservá-la" — ou no ambulatório de saúde mental em que trabalha — "para não

tumultuar". Optou por uma praça nas proximidades e para lá se dirigiu escoltada por um carro do Garra e um da PM. "Não fui eu que pedi segurança nem sei quem pediu. Levei até um susto", justificou, desmentindo ameaças ou pressões.

A mãe de Lurian contou ter sido procurada às 10h30 de sexta-feira "por uma pessoa enviada por dona Maria Helena do PT". Essa pessoa, disse Miriam, lhe ofereceu NCz\$ 200 mil. "Queriam fazer uma surpresa para o Lula", afirmou. Perguntada sobre como era a pessoa que foi procurá-la, contestou: "Não sei. Foi por telefone". E passou a atacar o candidato do PT dizendo que ele sempre fugiu a qualquer responsabilidade com a filha, e que "ele fez a cabeça dela com falcatruas", referindo-se a presentes. Acusou Lula de ter "comprado" sua família toda. Reclamou da pensão que Lurian recebe (NCz\$ 800,00), confessando que pretende aumentá-la, levando Lula "ao banco dos réus no dia 17". Negou ter ódio de Lula ou ciúme de Marilena, mulher do candidato: "Tenho pena deles".